

APRESENTAÇÃO

O presente periódico tem uma longa trajetória que se estende por um período de nove anos. Nesse percurso, vem promovendo a publicação de artigos de professores pesquisadores vinculados a várias instituições universitárias. Os participantes oferecem significativas contribuições às pesquisas que falam de diversas áreas, predominantemente, as de Língua Portuguesa, Linguística e Literatura.

Neste número, como nos anteriores, os artigos provêm de várias fontes, mas têm como eixo comum a apresentação de estudos recentes, que, com seus enfoques específicos, refletem sobre questões relativas à linguagem e seu ensino.

No texto de abertura, intitulado “A encenação descritiva nos quadrinhos Turma da Mônica Jovem”, Glayci Kelli Reis da Silva Xavier, tendo sua atenção voltada para o gênero história em quadrinhos, analisa, na revista Turma da Mônica Jovem, de Maurício de Sousa, como se efetivam os mecanismos de encenação descritiva e os efeitos resultantes da relação verbo-visual.

O artigo “O material didático impresso em EAD no século XXI: usos e funções da linguagem e dos gêneros textuais”, de Maria Betânia Almeida Pereira, situado no âmbito do ensino a distância, ressalta a importância de se proceder, no processo de elaboração de materiais didáticos com gêneros textuais, a uma escolha criteriosa de textos, de recursos multimídia e de linguagens diver-

sificadas, a fim de tornar eficaz o processo de ensino-aprendizagem.

O texto seguinte, “Perspectivas para o trabalho com projetos didáticos: produção de poemas na escola”, de Maria Isaura Rodrigues Pinto, leva a discussão para a sala de aula, focalizando resultados de uma intervenção didática, realizada por meio de oficinas no âmbito do Subprojeto PIBID Letras da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, a qual visou à produção de poemas por alunos da educação básica.

Em “Eugenio Coseriu: uma mudança radical na perspectiva linguística”, Helio de Sant’Anna dos Santos focaliza aspectos da concepção coseriana, que permitem considerá-lo um linguista integral. O texto chama a atenção para o fato de o linguista ser, inadequadamente, tido “como mais um estruturalista”.

No artigo subsequente, “A literatura na era digital”, Adriane Camara de Oliveira, atuando no terreno da literatura contemporânea, dedica-se à análise, em contos e romances, de recursos de apropriação temática e de assimilação formal de expedientes de leitura e de escrita que são característicos da cultura digital.

Também Tania Teixeira da Silva Nunes, em “Literatura contemporânea: a escrita da solidão em João Gilberto Noll” realiza uma reflexão sobre a literatura na atualidade, neste caso, a partir da escritura de João Gilberto Noll, no romance *Solidão* continental. Segundo a autora, a obra configura “o mundo sem saída e o mesmo narrador anônimo e degradado com que o romancista inova e renova a sua escrita”.

Luciana Paiva de Vilhena Leite, em “A correspondência e o discurso de si: confissão e ficção?”, apresenta uma análise de correspondências trocadas entre autores da literatura e locutores de sua esfera pessoal. Enfatiza, em sua pesquisa, o fato de o discurso

das cartas pessoais, nos casos explorados, parecer adotar um tom oscilante que ora se coaduna com a confissão ora com a ficção.

Com o texto de Patricia Ferreira Neves Ribeiro, “No meio do caminho tinha uma pedra: A versatilidade da fórmula discursiva na literatura infantil”, o enfoque se desloca para o domínio da literatura infantil. O estudo dedica-se ao exame do uso de fórmulas (re)enunciadas, com o propósito de verificar como se dá o seu funcionamento no corpus selecionado. A atenção recai, como anuncia a autora, “sobre questões sociais que essas fórmulas ajudam a (des)construir diante do leitor aprendiz”.

Já Danielle Cristina Mendes Pereira Ramos, em “Oralidade, narrativa e mito: uma proposta de leitura dialógica”, apresenta uma proposta de reflexão que tem como foco o vínculo entre narração, experiência e modernidade. O interesse da pesquisa reside no estudo das “configurações dialetais” promovidas pelo Modernismo, em “O besouro e a rosa”, conto de Mário de Andrade.

Jane Rodrigues dos Santos encerra a obra com o artigo “A revolução aprendiz nas narrativas portuguesas contemporâneas”. A pesquisadora, especialmente a partir dos romances portugueses Paisagem com mulher e mar ao fundo, de Teolinda Gersão e Balada da praia dos Cães, de José Cardoso Pires, discute o liame entre literatura e história, destacando o “teor revolucionário”, que ambos os conceitos abarcam.

Para finalizar, fica ao leitor o convite para fruir o periódico e imaginar novas configurações para os assuntos abordados pelo conjunto de textos aqui reunidos.

Niterói, dezembro de 2014.

Maria Isaura Rodrigues Pinto